

Idéias vão prevalecer sobre ação de líderes

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Numa toisa pelo menos estão de acordo o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho e o líder do PCB, Roberto Freire: a hierarquia e as lideranças partidárias não exercerão maior influência nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte quando senadores e deputados se alinharão de acordo com suas convicções doutrinárias, acima das siglas partidárias.

De acordo com experientes observadores políticos, mesmo que não se organizem formalmente o bloco do centro democrático ou conservador, de um lado, e o progressista, de outro, os parlamentares se aglutinarão, acima dos partidos, nas questões mais polêmicas.

Para eles, as discussões ora travadas em torno da soberania e da exclusividade da Assembléia Nacional Constituinte são meros ensaios para as grandes batalhas que ocorrerão quando do exame de temas mais polêmicos como o direito de greve e de propriedade, a segurança do Estado, a exploração do subsolo, a estatização do sistema financeiro.

Os partidos ideológicos, como os comunistas, o PT e talvez o PDT não sofrerão as dificuldades do PMDB que era frente contra a ditadura e se ampliou com sua ascensão ao poder, incorporando adesistas, oportunistas e os que entraram no partido majoritário por questões regionais. O PFL, por ter perfil doutrinário mais homogêneo, deverá ter muito peso durante os trabalhos da Constituinte, segundo avaliação de pefelistas mais ligados ao presidente José Sarney.

"O momento é apenas a preliminar do que acontecerá posteriormente, de maneira inevitável, quando forem debatidos temas como reforma agrária, defesa do Estado, direito de greve, defesa do cidadão, disciplina do capital estrangeiro", prevê Passarinho. Ele afirma que, nesse momento, fragmentar-se-ão os partidos, na

medida em que os constituintes votarão segundo sua consciência, e não conforme a orientação doutrinária. "Aí é que se caracterizará um partido majoritário de centro democrático." Para o presidente do PDS, "o maior erro da esquerda reside em jogar esse contingente do centro para a direita através de pressões que têm grande apelo popular, mas pouco resultado prático na Assembléia Nacional Constituinte".

"Os partidos não-ideológicos não se acabarão na Assembléia Nacional Constituinte, mas também não funcionarão. Haverá agrupamentos de facções e frações em torno de temas especiais. Talvez dos grandes partidos o que terá maior homogeneidade será o PFL porque é hoje o mais representativo dos setores dominantes e conservadores. O PDS, não, está mais à direita, abriga até gente da extrema direita, mas não são dominantes. Não é tão homogêneo" — segundo o diagnóstico do comunista Roberto Freire (PE).

Mas questões ideológicas, segundo previsões de Aloísio Chaves (PFL-PA), a Constituinte funcionará acima dos partidos. Quando se chegar à discussão do direito de propriedade, reforma agrária, ordem econômico-social, direitos dos trabalhadores, aí a votação vai extravasar os limites partidários. Então, os líderes que já não detinham qualquer controle sobre as bancadas, em 1985 e 1986, não liberarão ninguém, garante.

Para o líder do PTB, Gastone Righi, alguns partidos como o PT, PCB, PC do B, talvez o PDT, ganhem identidade. O PTB pode conquistar o espaço do centro democrático trabalhista. Os partidos deverão desaparecer no cenário da Constituinte para prevalência das correntes ideológicas. Os que tiverem homogeneidade vão adquirir identidade. É possível que ela, no início, faça desaparecer siglas, que depois poderão definir-se, caracterizar-se como partidos efetivos. Quem vai perder é o PMDB que é o próprio samba do crioulo doido.

Lustosa da Costa